



## EDITORIAL: A COMPANHIA DE APRENDIZAGEM SE APRESENTA

"Se encontro o lugar certo dentro de mim mesmo,  
no momento em que me dirijo ao Outro,  
o Outro poderá encontrar o lugar certo em si mesmo  
e assim poderemos nos comunicar."  
*Basarab Nicolescu*

A Companhia de Aprendizagem CETRANS é um projeto experimental, em seu terceiro ano de existência, que nasceu em continuidade aos cursos oferecidos pelo Centro de Educação Transdisciplinar - CETRANS, em 2002: «O Pensamento Transdisciplinar» e «Tópicos Avançados em Transdisciplinaridade: a teoria de Charles S. Peirce e o pensamento contemporâneo».

Somos pessoas que atuam em diferentes áreas profissionais, interessadas no aprofundamento da reflexão sobre os pilares da transdisciplinaridade: complexidade, diferentes níveis de realidade e lógica do terceiro incluído. Buscamos o desenvolvimento da visão, atitude e práxis transdisciplinares a partir da vivência de um processo de formação em co-formação e de uma nova relação com o ato de aprender. Procuramos constituir, com a criação da Companhia, uma estrutura aberta de reflexão, experimentação e ação visando a aplicação concreta da proposta transdisciplinar em diferentes contextos de atuação.

A opção pela abordagem da formação, considerada como sendo pilotada por três pólos: auto/hetero/ecoformação, numa proposta de co-formação implica uma mudança na função correntemente atribuída ao formador, que não pode mais ser visto como transmissor de conhecimentos ou doador de sentido. Ele passa a ter a função de mediador, propondo e garantindo um quadro de intersubjetividade, ou seja, um espaço de co-exploração do sentido e de co-produção de saberes, onde a função formação se distribui entre todos os participantes, numa hierarquia distributiva. Procuramos, então, favorecer a autoformação dando espaço para que todos fossem atores e autores nesse processo.

Considerando o sujeito que experiência e a tomada de consciência da experiência vivida, do processo de experimentação e do sentido da experiência, a metodologia de acompanhamento da autoformação, inspirada em Pascal Galvani e adotada por nós, buscou revelar as três dimensões do sentido: como sensibilidade, orientação e significação, propiciando um trânsito interativo e dinâmico entre o epistêmico, o prático e o simbólico. Nesse processo, o método foi visto como princípio gerativo e estratégico, que ajuda a conhecer e é também conhecimento, não sendo estabelecido *a priori* mas *a posteriori*.

O registro das experiências, uma das bases do método, proposital e conscientemente revisitado por nós, propiciou a dinâmica do retorno reflexivo, sendo ao mesmo tempo produto e caminho. Os diferentes tipos de registro, não apenas documentaram mas

indicaram sempre novas possibilidades e rotas, auxiliando na descoberta de novos sentidos, no quadro de um saber-fazer-fazendo articulado a um saber-ser-sendo.

Nesse contexto e com a introdução do referencial cognitivo da *Árvore do Saber Aprender (Trocmé-Fabre)*, em 2004, realizamos um percurso solidário e co-formativo pelas sete primeiras etapas propostas pela autora e chegamos ao momento de cada um de nós vivenciarmos as três últimas etapas, solitárias, do processo: saber compreender, saber integrar e saber comunicar.

Nasceu, então, a revista COMPANHIA que, pela conjugação de desejos, vontades, escolhas e decisões, realiza um dos objetivos do nosso projeto inicial: a construção de um produto visando a veiculação da nossa experiência e a abertura para as possíveis trocas com outros grupos e pessoas que estão trilhando o caminho transdisciplinar.

Em 2005, priorizamos esse objetivo, o que modificou nossa dinâmica de funcionamento, com a realização de Ateliês mensais voltados para a criação e construção da revista: inicialmente numa versão impressa, para ser lançada no II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade e, posteriormente, na versão eletrônica, como parte da proposta de realização da revista CETRANS ON LINE.

Os Ateliês se constituíram também num lugar de reflexão, experimentação e criação, da *"arte de viver e aprender junto, em todos os níveis"*, e revelou-se uma experiência fecunda e afetiva, apresentando-se como um terceiro termo natural para os estados "de prosa e poesia". Eles propiciaram um retorno reflexivo individual e grupal sobre a experiência formativa vivida na Companhia até então, como os leitores poderão acompanhar através dos artigos.

Com esta iniciativa, continuamos buscando vivenciar e nos integrar à finalidade do CETRANS, no sentido de desenvolver uma prática reflexiva sobre a epistemologia transdisciplinar, gerando projetos que possam ser implementados nas áreas correntes do conhecimento, do ensino e do trabalho.

Agora, estamos diante de um novo momento...

" A obra é uma secreção.  
Os filetes de tinta que saem da pena são como fios do bicho da seda.  
O escritor está próximo da abelha e da aranha, enquanto que os outros humanos  
produzem, constroem com materiais exteriores...  
A secreção é, simultaneamente, de alienação e afirmação de si.  
Conjunção extraordinária e voluptuosa,  
em que ao mesmo tempo se expulsa e se dá à luz.  
Alegria surpreendente de dar à luz a si mesmo, dando à luz uma obra."  
Edgar Morin